

N.º: Gp508-IX

Proc.º: 30.06.01.08

Data: 08.09.2009

Assunto: Gestão da SATA

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhoras e Senhores membros do Governo

Em primeiro lugar importa deixar bem claro que a SATA é uma companhia com boa manutenção de linha, com excelentes técnicos, que todos os dias dão o seu melhor, quiçá para não deixar ficar mal uma companhia que, na actualidade, parece ser vítima de uma administração que quer mais do que a companhia lhe pode dar.

Ninguém quer pôr em causa os padrões de segurança da SATA e porque importa que esses níveis de segurança sejam mantidos, é fundamental reforçar a vigilância sobre uma administração que, não raras vezes, transborda de arrogância.

A administração da SATA e o Governo Regional deviam ser os primeiros a pugnar para que na opinião pública e na comunicação social não ficasse réstia de dúvida dos elevados padrões de segurança.

Infelizmente, não é isso que se tem passado!

No prolongado silêncio do Governo, fomos assistindo a inacreditáveis comunicados da administração, tentando a todo o custo esconder/omitir a verdade dos factos, acabando inevitavelmente por ser apanhada na teia que eles próprios foram tecendo.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados

Avárias acontecem com alguma frequência nos aviões. A maior parte delas são resolvidas em pouco tempo pela manutenção de linha que as companhias são obrigadas a ter. No entanto, a frequência aumenta quando as companhias voam no limite da sua capacidade como é, manifestamente, o caso da SATA.

Provavelmente, por isso, temos tido durante as últimas semanas mais incidentes que o normal.

Por isso, mas não só.

É preciso lembrar que a frota de A310 da SATA está envelhecida, tem cerca de dezoito anos de actividade, porque não foram comprados novos, mas sim usados.

Vejamos então alguns casos concretos:

No passado dia 21 de Agosto, avaria o A310 que fazia a ligação Terceira-Porto, onde eu próprio era um dos passageiros, e o que se passou foi o seguinte: Os passageiros estiveram toda a manhã no aeroporto. O voo partiu ao meio dia e dez minutos, com cerca de duas horas e meia de atraso. A SATA negou uma evidência.

O avião ficou na Terceira para ser reparado, porque para além do pneu, também tinha um problema no “jogo de travões”, informação dada aos passageiros pelo próprio comandante, durante o voo para o Porto.

O voo foi feito noutra avião, concretamente o que iria garantir a ligação Terceira-Lisboa, facto que a SATA deliberadamente omite.

É claro, mesmo para um leigo, que a aterragem nas Lajes não deve ter sido suave. A SATA justifica que a troca de pneu se deveu a uma inspeção de rotina.

É falso, como depois se comprovou.

Constata-se e lamenta-se profundamente este comportamento da Administração da SATA, que despudoradamente desce ao ponto de querer repor a verdade, usando a mentira.

Não é aceitável esta atitude que, no mínimo, se pode classificar de leviana e de negligência grosseira, para usar os termos da Senhora Directora Regional dos Transportes Aéreos e Marítimos, que pelos vistos enverga o cargo, mas não a função.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores deputados

Bem mais grave foi o incidente do A320 “Diáspora” que a SATA escondeu e tentou camuflar, não fosse a hipersensível comunicação social, e a gravidade da situação teria permanecido oculta pelo manto da Administração, que logo à primeira notícia deveria ter esclarecido todo o imbróglio.

Na altura, e em comunicado, a SATA, com a anuência do Governo, tenta mais uma vez, com leviandade, minimizar o caso referindo: “...*que não foram encontrados indícios de danos na estrutura do avião e que o aparelho está, apenas, a ser submetido a uma inspeção específica, seguindo o protocolo definido pelo fabricante*”. Adiantou ainda que o avião só voltaria a voar em Setembro.

Ao que se sabe terá sido a própria Airbus a actuar pró-activa e responsabilmente ao apelar o avião para uma profunda inspeção e ao que se julga a aeronave terá sofrido danos estruturais, pois só assim se justifica tão prolongada imobilização.

O avião, afinal de contas, já não vai voar em Setembro como categoricamente afirmava a SATA, mas eventualmente em Outubro, acarretando e acumulando enorme prejuízo para a companhia e, por consequência, para o erário público.

Ao que sabemos está agora, só agora, a decorrer um inquérito, pelos vistos apenas relativo ao desempenho dos pilotos – o que nos parece insuficiente – para apurar toda a verdade e possíveis consequências de uma provável negligência da Administração da SATA.

A bem da verdade, do rigor, da transparência e do bom-nome da companhia deverá no nosso entender o Governo promover um exaustivo inquérito a todos os protagonistas deste lamentável caso, incluindo como é óbvio a Administração da SATA.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados

Termino, referindo o Princípio de PETER: “Num sistema hierárquico todo o funcionário tende a ser promovido até ao nível da sua incompetência”.

O Deputado Regional



Artur Lima